

ID – 677

**ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS
MULTIDISCIPLINARES SOBRE A DOENÇA
FALCIFORME UTILIZANDO O E-BOOK DA
CLÍNICA DE ADESÃO COMO FERRAMENTA:
RELATO DE CASOS**

AMM Queiroz ^a, ML Baima ^b, EMMSd Carvalho ^c,
JD Bastos ^a, Acd Nascimento ^a

^a Instituto Estadual de Hematologia Arthur de
Siqueira Cavalcante (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

^b Escola de Formação Técnica em Saúde Enfa Izabel
dos Santos (ETIS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Coordenação de Segurança do paciente e Gestão de
Risco (SES), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A falta de conhecimento da fisiopatologia e sintomas da doença falciforme pelo próprio paciente é um dos principais fatores que o leva a não aderência ou abandono do tratamento recomendado pela equipe de saúde. A elaboração de consultas de adesão com equipe multiprofissional e o paciente é uma oportunidade para esclarecer dúvidas, trazer angústias e dificuldades, dividir os conhecimentos acerca do diagnóstico e como deve enfrentar a doença, além de compartilhar as tomadas de decisões sobre o melhor caminho a seguir no tratamento. **Descrição do caso:** Caso 1 R., sexo feminino, 32 anos, matriculada no HEMORIO desde 6/6/2000, com diagnóstico de S-Talassemia. Estava sem comparecer às consultas desde janeiro de 2019. Segundo relato da paciente, um dos fatores da sua ausência foi a falta total de conhecimento da possibilidade de agravos da doença falciforme. Após consulta com o médico, recebeu o e-book da clínica de adesão, orientações educacionais sobre a doença, sendo encaminhada para orientações com assistente social, enfermagem e psicologia. Depois disso, observamos seu retorno para os exames de controle e consultas médicas subsequentes. Caso 2 D., sexo feminino, 30 anos, matriculada no HEMORIO desde 23/02/2002, com diagnóstico de Doença Falciforme (SS). Estava sem comparecer às consultas desde julho de 2021 e mesmo apresentando histórico de acidente vascular encefálico, abandonou a rotina de transfusão de troca e uso de hidroxiureia. Na consulta do médico recebeu o e-book da clínica de adesão e orientações educacionais sobre a doença. Aceitou comparecer a consulta da enfermagem, serviço social e psicologia. Após as consultas retornou a transfusão de troca e resolveu fazer a hidroxiureia, a mãe agradeceu muito esta intervenção. Caso 3 F., sexo feminino, 50 anos, matriculada no HEMORIO desde 17/5/2004, com diagnóstico de Doença Falciforme (SS). Estava há sete anos sem comparecer às consultas ambulatoriais. Ao ser convidada a retornar para orientações com a enfermagem, relatou conhecer muito pouco sobre sua doença. Na consulta médica recebeu orientações sobre a doença o e-book da clínica de adesão, passou pelas consultas do serviço social e da psicologia para outros esclarecimentos e trocas de informações. Depois dessa abordagem, a paciente retornou para os exames solicitados pelo médico e deu início ao tratamento com hidroxiureia. Caso 4 R., sexo masculino, 25 anos, matriculado no HEMORIO desde 09/01/2001, com

diagnóstico de Doença Falciforme (SS). Deixou de frequentar as consultas ambulatoriais em 2017. Na consulta médica recebeu orientações sobre a doença e o e-book da clínica de adesão. Aceitou o convite de comparecer para a consulta da enfermagem de orientação da “clínica de adesão”, mas logo depois precisou ser internado apresentando Síndrome Torácica Aguda grave. Após a alta, o paciente retornou para realizar os exames de rotina e manifestou desejo de iniciar tratamento com hidroxiureia., depois da leitura do e-book, o mesmo solicitou orientação para consulta com o serviço social e psicologia. **Conclusão:** O e-book da “Clínica de Adesão” tem demonstrado importante ferramenta para o retorno dos pacientes à rotina de consultas e exames. Essas estratégias de educação em saúde de forma contínua demonstram a importância na qualidade de vida desses pacientes. A abordagem multidisciplinar possibilita o melhor conhecimento das múltiplas barreiras da não adesão ao paciente ao seu tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104170>

ID – 117

**OS IMPACTOS DE POLIMORFISMOS DE
NUCLEOTÍDEO ÚNICO (SNPs) DOS GENES
ANXA2 E BMP6 NA OCORRÊNCIA DE
OSTEONECROSE (ON) NA ANEMIA
FALCIFORME: REVISÃO DE LITERATURA**

JVdS Rodrigues, ABdS Araújo, TdSS de Franca,
MHdS Medeiros, GLG dos Santos, MV Diniz,
RLM de Almeida, JM Martins, GdS Arcanjo,
MAC Bezerra

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife,
PE, Brasil

Introdução: A anemia falciforme (AF) é a doença monogênica mais comum no mundo, resultante de uma mutação pontual no sexto códon do gene da globina β (HBB), que leva a substituição de uma adenina por uma timina (GAG→GTG). Esta alteração provoca a troca de um ácido glutâmico por uma valina na cadeia β globínica (β Glu6→Val6) originando uma variante hemoglobínica anormal, a hemoglobina S (Hb S). Em algumas condições, essas hemácias desencadeiam eventos vaso-oclusivos, isquemia e infarto tecidual. Em decorrência desses eventos, os indivíduos com AF podem apresentar diversas complicações clínicas, como a osteonecrose (ON). A ON é uma lesão isquêmica causada pela obstrução da microcirculação pelas hemácias deformadas, causando degeneração e destruição da cartilagem articular. A fisiopatologia da ON é multifatorial, com forte influência de fatores genéticos. Alguns estudos abordam os impactos dos genes ANXA2 e BMP6 nesse processo. **Objetivos:** Revisar dados atuais da literatura científica a respeito dos impactos de polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) dos genes ANXA2 e BMP6 na ocorrência de osteonecrose em pacientes com AF. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica durante o mês de julho de 2025, com busca sistemática nas bases de dados LILACS, PubMed e Scielo, na qual foram encontrados 27

artigos, utilizando-se os termos "ANXA2, BMP6, Osteonecrosis e Sick cell anemia", e foram aplicados filtros para selecionar apenas artigos originais, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos. Após a triagem de dados, 8 artigos apresentaram os critérios de inclusão supracitados e foram analisados. **Discussão e conclusão:** O ANXA2 é da família das proteínas de ligação a fosfolípidos reguladas por cálcio, atuando na formação de osteoclastos e reabsorção óssea. A literatura descreve que variações do gene ANXA2 são importantes marcadores moleculares no auxílio à identificação precoce da ON. Um estudo brasileiro foi realizado com 85 pacientes com AF, dos quais 26 manifestaram a ON e 59 não desenvolveram. Nessa perspectiva, dentre as variantes genéticas estudadas, o polimorfismo ANXA2*5681 (rs7170178) revelou significativa associação com o desenvolvimento da ON. Foi demonstrado que pacientes com o genótipo AA para esse polimorfismo apresentam níveis mais baixos dos transcritos e da proteína ANXA2 codificada, o que pode significar uma regulação negativa da via de sinalização relacionada ao ANXA2 e desse modo, afetar o desenvolvimento de osteoclastos e a reabsorção óssea. A BMP6 é uma proteína morfogenética óssea expressa majoritariamente em tecidos cartilagosos, atuando em processos inflamatórios, de diferenciação osteoblástica e desenvolvimento ósseo. Nesse sentido, pesquisas revelaram que o polimorfismo rs3812163 (A>T), está associado a uma menor chance de desenvolvimento da ON nos indivíduos que apresentam o genótipo AA, quando comparado àqueles que não possuem esse genótipo. Esta associação foi observada em um estudo realizado no Brasil com uma coorte composta por 177 pacientes com AF. Tal ocorrência pode estar associada a atuação dessa proteína nos processos de angiogênese, formação e remodelação óssea, entretanto, os mecanismos específicos ainda não foram estabelecidos. Por fim, esses achados contribuem para a elucidação da fisiopatologia da ON em pacientes com AF, tendo em vista que os genes ANXA e BMP6 são potenciais alvos genéticos, podendo auxiliar na identificação precoce da ON, acompanhamento das complicações e tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104171>

ID – 3322

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DOENÇAS HEMATOLÓGICAS E IMUNOLÓGICAS NO ESTADO DO PARÁ (2018-2023)

FCPd Silva, AA Rosa, GdS Souza

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: As doenças do sangue, órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários (CID-10: Capítulo III) representam um grupo heterogêneo de condições que afetam diretamente a homeostase e o sistema imune do indivíduo, podendo causar hospitalizações frequentes e desfechos desfavoráveis. No estado do Pará, analisar os indicadores epidemiológicos dessas doenças é essencial para compreender sua distribuição

populacional, impacto nos serviços de saúde e subsidiar estratégias de cuidado. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de internações e óbitos por doenças Hematológicas e Imunológicas no Pará, de 2018 a 2023, segundo sexo, faixa etária, raça/cor, região de saúde, tempo de permanência e valor médio de internação. **Material e métodos:** Estudo descritivo com dados do SIH/SUS (DATASUS). Foram analisados internações, óbitos, variáveis demográficas e geográficas, tempo médio de permanência e valor médio da internação no período. **Resultados:** Foram 23.396 internações. A faixa etária mais acometida foi 40–49 anos (3.362), seguida por 30–39 anos (2.847) e 20–29 anos (2.659). Pacientes declararam-se predominantemente pardo (62,8 %) ou sem informação (31,2 %). As regiões com maior número de internações foram Metropolitana I (2.976), Tocantins (2.739) e Metropolitana III (2.637). A média de permanência hospitalar foi de 5,4 dias; o valor médio por internação foi R\$ 514,63. Registraram-se 789 óbitos, sendo a maioria do sexo masculino (52,7 %) e pico em 2022 (160 óbitos). **Discussão e conclusão:** Os resultados mostram alta carga hospitalar por essas doenças em adultos jovens e de meia-idade, com predominância em regiões metropolitanas. A prevalência de pacientes pardos reflete a composição demográfica local. A mortalidade significativa destaca a necessidade de políticas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e qualificação da atenção. Intervenções direcionadas podem reduzir o impacto epidemiológico e econômico no sistema público de saúde.

Referências:

Ministério da Saúde (Brasil). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). DATASUS. Chap. III (D50–D89). 2018–2023.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104172>

ID – 885

PERFIL POPULACIONAL DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA FALCIFORME EM PROGRAMA DE EXSANGUINEOTRANSFUSÃO PARCIAL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

DR Martins^a, MdA Furlanetto^a, CF Gomes^a, LM Da Silveira^a, ACK Torrani^a, EMA Gamboa^a, JR Friedrisch^b, CC Astigarraga^a

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (SES-RS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A Doença Falciforme (DF) é um conjunto de entidades clínicas decorrentes da presença da Hemoglobina S (HbS), que sob baixa oxigenação se polimeriza causando alterações no formato dos eritrócitos levando à hemólise crônica e a fenômenos vaso oclusivos. As estratégias terapêuticas que visam reduzir o nível de HbS são eficazes na prevenção e no tratamento de complicações relacionadas à doença. Nesse contexto, a exsanguineotransfusão parcial é uma estratégia